



Sinais de falência de um modelo



Limitações conceituais e metodológicas dos indicadores baseados em citação.

Implicações comerciais.

Incentivo ao produtivismo levando ao comprometimento da própria ciência: *ghost writing*; plágio/autoplágio; fabricação; publicação "salame"; "autoria honorária"; publicação de artigos repetitivos, sem ousadia – **mais do mesmo**.



Lei de Campbell: "The more any quantitative social indicator is used for social decision-making, the more subject it will be to corruption pressures and the more apt it will be to distort and corrupt the social processes it is intended to monitor."

Campbell DT. Assessing the Impact of Planned Social Change. The Public Affairs Center, Dartmouth College, Hanover New Hampshire, USA, 1976.



Os processos de avaliação de pesquisadores e programas, pelo seu efeito indutor, têm estimulado um incremento exponencial na publicação científica, que, contudo, começa a mostrar-se contraproducente para a própria ciência, por concentrar a publicação em alguns veículos e criar incentivos que ameaçam a integridade da pesquisa e a própria qualidade do que é produzido, além de criar tensões entre as sub-áreas da Saúde Coletiva.



Há alternativas?



Prociência UERJ



Programa de incentivo à produção científica, tecnológica e artística, implantado em 1996

Modalidade: bolsas de produtividade

Um único processo para todas as áreas do conhecimento

Limites máximos de pontuação

Diversidade de produtos

Artigos: maior Qualis



Grupos de produtos:

Produção científica e artística (500 pontos) Atividades técnico-científicas e de extensão (150 pontos)

Orientações concluídas (200 pontos) Auxílios e bolsas (150 pontos)



Indicadores qualitativos (em experiência):

- Liderança na área de conhecimento (verificar participação em associações científicas, editoria de revistas, coordenação de projetos, honrarias, convites para conferências e similares);
- Internacionalização (parcerias internacionais efetivas na área respectiva);
- Relevância acadêmico-científica e social da contribuição do(a) candidato(a);
- Coerência da produção e trajetória acadêmica do(a) candidato(a);
- Proporcionalidade entre produção científica e participação na formação de recursos humanos na pós-graduação, especialmente stricto sensu.



Research Excellence Framework (REF) UK



Processo de avaliação nacional de pesquisadores, grupos e instituições

Não há limites para número de instituições com nota máxima

Baseado em peer review

Uso de indicadores bibliométricos foi restringido na avaliação em 2014



36 sub-painéis de experts, supervisionados por 4 painéis principais

898 membros acadêmicos e 259 usuários de pesquisa

Rating de 1 a 4 estrelas

Três eixos:

Outputs (produtos de pesquisa divulgados)

Impacto (efeitos para além da academia)

Ambiente (estrutura)



Produtos (65%): 4 por pesquisador, indicado pelo laboratório/unidade

Impacto (20%): narrativas de casos e templates (iniciativas institucionais visando impacto)

Ambiente (15%): características da instituição e dados estatísticos (captação de recursos e doutores formados)



Average results for all submissions

		4*	3*	2*	1*	U
Overall quality of all the submissions was, on average:		30%	46%	20%	3%	1%
Overall quality is derived from three elements – outputs, impact and environment. They were graded, on average:	Outputs	22%	50%	24%	4%	1%
	Impact	44%	40%	13%	2%	1%
	Environment	45%	40%	13%	2%	0%



Porém...



Não é possível dissociar avaliação de seus objetivos, ou seja, da **política**, ou ainda, do **poder** ("golden rule").

Disputa por recursos: Merton ("efeito Mateus"), Bourdieu (concentração de capital)

Avaliação ou ranqueamento?

Ênfase na competição ou no desenvolvimento da ciência?



"Science works mainly with a very long tail of 'good' scientists. As work-horses of the labs, they produce the results and the observations that can then be synthesized by the best among them. They are the foot soldiers of, in Kuhn's words, 'normal science'. And science needs them. With the competition regime generated by citation-based indicators, the number of prize-winning scientists may increase, but the general quality of entire scientific communities may stagnate, or even decrease (loss of vocations, loss of interest, etc.)."



"Such a competition regime also works against creativity and originality (so crucial for genuine scientific progress): when competing with each other, most scientists will prudently select currently fashionable themes and ideas in the hope of publishing more easily.

Finally, those who compete without owning what it takes to win may even seek unacceptable shortcuts: currently, cheating and plagiarizing are on the rise and a recent study disquietingly suggests that the higher the impact factor of a journal, the larger the number of tainted articles that have to be withdrawn."



"Our thesis is that the present competition regime as it affects Latin American research does not do much to enhance the general quality of research in the region, and it may even decrease it, even as the number of 'gold-medal' scientists may rise to some extent."

Vessuri H, Guédon JC, Cetto AM. Excellence or quality? Impact of the current competition regime on science and scientific publishing in Latin America and its implications for development. Current Sociology. 2014 Sep;62(5):647-65.



"According to our results, researchers could, on average, maintain current PhD student and Postdoc employment levels, and still have at their disposal a moderate (the U.K.) to considerable (the Netherlands, U.S.) budget for travel and equipment. This suggests that the worry that egalitarian sharing leads to unacceptable dilution of resources is unjustified. Indeed, our results strongly suggest that there is room for far more egalitarian distribution of funds than happens in the highly competitive funding schemes so prevalent today."

Vaesen K, Katzav J. How much would each researcher receive if competitive government research funding were distributed equally among researchers?. PloS one. 2017 Sep 8;12(9):e0183967.



Sébastien Bras renonce à figurer au guide Michelin



Sébastien Bras renonce à figurer au guide Michelin

Il met en avant la « grande pression » découlant des trois étoiles octroyées en 1999 au restaurant Le Suquet dont il est le chef depuis plusieurs années.

Le Monde.fr avec AFP | 20.09.2017 à 12h25 • Mis à jour le 20.09.2017 à 13h50









